

## Corpo, cultura e educação quilombola: o pulsar do movimento na infância

Graciele Oliveira Pires  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: gracieleuesb@gmail.com

Marilete Calegari Cardoso  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: marilete.cardoso@uesb.edu.br

Priscila d'Almeida Ferreira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: priuesb@yahoo.com.br

437

**Palavras-chave:** Corpo. Movimento infantil. Educação quilombola

## INTRODUÇÃO

O corpo é a abertura que eu tenho para o mundo, e através dele que me dirijo às coisas do mundo. [...] esta abertura para o mundo não se dá apenas porque tenho um corpo no sentido objetivo, mas também porque posso me movimentar. (Araújo, 2005).

Iniciamos este resumo à luz da reflexão de Lísia Costa Gonçalves de Araújo (2005), que nos convida a enxergar o corpo não apenas como um meio físico de interação com o mundo, mas como a própria abertura através da qual nos dirigimos às experiências e realidades ao nosso redor. O corpo, para além de sua materialidade, representa uma manifestação vívida de nossa conexão cultural e histórica com o ambiente que habitamos.

O corpo humano não é apenas um reflexo de identidades e emoções, mas, também, carrega significados profundos influenciados por contextos culturais e históricos. Desde os primeiros anos de vida, é através do corpo que a criança elabora suas experiências vitais e estrutura sua personalidade. Conforme destacado por Steuck (2008), o corpo é a via pela qual a criança percebe o mundo, interage com ele e aprende sobre si mesma; é a união de sensação, percepção e ação em uma experiência integrada.

Sendo assim, os corpos aprendem técnicas e linguagens, percebem e sentem o mundo no qual estão inseridos, como a criança quilombola carrega as marcas daqueles

Realização:



Apoio:



que em sua ancestralidade foram descendentes de povos escravizados e são descendentes de homens e mulheres que foram trazidos da África para serem escravizados (Santos, 2010). Essas crianças no pulsar de seus movimentos, “reproduzem e criam novos modos de ser, aprimoram saberes, compreensões e práticas em suas relações. Esse processo é, portanto, marcado por atos educativos” (Bezerra, 2021, p.13).

Partindo dessa premissa, este estudo emerge de um projeto de pesquisa de mestrado, em andamento, intitulado “Raízes em movimento: explorando vivências corporais em uma escola de comunidade quilombola da cidade de Jequié- BA”, que visa investigar as práticas de movimento infantil em uma escola da comunidade quilombola. Nosso estudo almeja não apenas analisar as nuances físicas do movimento, mas também compreender sua dimensão cultural e histórica, nos fazendo indagar: Como o corpo é vivenciado nesses espaços educacionais específicos e qual é a relação entre essa vivência corporal e o processo de ensino-aprendizagem como um todo? As práticas educacionais nesses ambientes conseguem promover uma abordagem que valorize a cultura corporal, reconhecendo o movimento como parte intrínseca do processo de aprendizagem? Qual é o papel do movimento corporal na cultura quilombola, e como ele é utilizado para transmitir tradições e valores dentro dessas comunidades?

O objetivo deste estudo é compreender como o movimento corporal é vivenciado nesse espaço específico e de que maneira ele influencia o processo de ensino-aprendizagem. Em particular, buscamos valorizar e integrar o movimento como um componente essencial do desenvolvimento educacional. Para este texto, buscamos apresentar algumas reflexões iniciais acerca da necessidade do movimento do corpo, cultura e educação, à compreensão do papel do movimento na infância no processo de pertencimento étnico-racial da criança, sua relação com outras crianças e o seu valor enquanto artefato produtor e perpetuador da cultura quilombola.

## METODOLOGIA

Para o presente estudo adotamos como metodologia, uma pesquisa qualitativa, numa abordagem sociocultural e antropológica, utilizando o método etnográfico. Para fundamentar teoricamente nosso trabalho, conduzimos uma pesquisa bibliográfica, definida por Carvalho (1988, p. 101) como "a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita para coletar dados gerais ou específicos sobre determinado

Realização:



Apoio:



tema". Para a construção deste trabalho nos embasamos nos estudos de Garanhani (2004), Santos (2010), Bezerra (2021), Ferreira (2009), entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os primórdios da humanidade, o movimento corporal não apenas sustenta nossa sobrevivência física, mas também se configura como uma linguagem essencial para expressar nossas identidades culturais e individuais. Os diversos movimentos corporais refletem uma história rica e diversa, onde diferentes culturas e contextos sociais se entrelaçam, influenciando experiências individuais e coletivas.

Na infância, o movimento desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral da criança. Conforme destacado por Garanhani (2004, p. 25), o corpo é "um conjunto de dimensões físicas, afetivas, históricas e sociais que desempenha um papel fundamental na constituição da criança pequena como um sujeito cultural". Desde o nascimento, a criança é imersa em um mundo cultural, construindo sua história de vida à medida que se desenvolve e o seu eu corpo é o meio primordial de interação com o ambiente físico e social, refletindo tanto as necessidades individuais quanto as influências culturais e históricas.

A infância das crianças quilombola está inserida em um grupo social repleto de elementos culturais oriundos dos povos africanos, povos estes que povoaram o Brasil desde o início da colonização pelos portugueses (Santos, 2010). Por isso, a necessidade de refletir sobre a educação formal e a cultura do movimento do corpo negro como um articulador de suas experiências de movimento de luta e resistências. Pois, "Valorizar os corpos negros e sua cultura, é valorizar todos os corpos em sua possibilidade de existência, é valorizar a diferença como condição humana" (Bezerra, 2021, p. 21).

Maturana (2004) elucida a importância de a criança crescer com consciência de sua própria corporeidade e autoaceitação, explorando e compreendendo seu próprio eu e o mundo ao seu redor. Esse contato progressivo estreita sua relação com o próprio corpo e facilita a interação social, ajudando-a a adquirir consciência de si mesma e da sociedade em que vive. Nesse contexto, a escola desempenha um papel significativo, que é promover não apenas o conhecimento, mas também a construção da identidade da criança.

Realização:



Apoio:



No entanto, nas práticas escolares das instituições infantis, tem sido observada a presença de perspectivas que tendem a separar o movimento corporal da aprendizagem formal, tratando-o como elemento oposto e que não pode ser integrado ao cotidiano escolar. Isso muitas vezes leva as instituições a valorizar excessivamente o aspecto cognitivo em detrimento das ações corporais, relegando o corpo da criança a uma posição marginalizada. A qual considera “a mente como a parte mais importante e que ganha relevância no espaço escolar e de forma acentuada, silencia o movimento humano” (Ferreira, 2009, p.13-14).

Conseqüentemente, o ambiente educacional muitas vezes se caracteriza por um processo que visa disciplinar o corpo infantil, muitas vezes suprimindo sua subjetividade e reprimindo suas expressões corporais espontâneas. Haja vista, a” Educação se faz no corpo e, por isso, é importante considerá-lo nos processos de ensino e aprendizagens” (Bezerra, 2021, p. 19). É fundamental, portanto, integrar o trabalho corporal de forma inseparável às atividades escolares, reconhecendo que tanto as brincadeiras e o movimento, quanto as atividades cognitivas são essenciais para um aprendizado integral. É, pelo brincar e pelo fluir do movimento das crianças que o prazer e a curiosidade de conhecer, a liberdade de experimentar, reascende o enredo da infância quilombola. Por meio, de performances da realidade (matéria, natureza) recriadas metaforicamente, ao mergulhar neste interjogo, elas conseguem no seu sentido pleno, responder aos elementos naturais que constituem o indivíduo e a comunidade em que se situa, possibilitando-a imaginar, agir e criar cenas da trama da vida (Cardoso, 2018, p.65).

## **CONCLUSÕES**

Diante das reflexões apresentadas, este resumo reforça a importância do corpo não apenas como um meio de interação com o mundo, mas como um componente vital para o desenvolvimento integral das crianças. A integração do movimento corporal nas práticas educacionais não apenas enriquece a compreensão do ambiente pelas crianças, mas também fortalece profundamente sua identidade cultural.

Por conseguinte, é imperativo que as práticas educacionais avancem para incorporar o movimento como um elemento central do processo de aprendizagem, criando um ambiente educacional que considere cuidadosamente as necessidades

**Realização:**



**Apoio:**



individuais e culturais das crianças. Ressalta-se que as experiências motoras não devem ser dissociadas do processo educacional formal, pelo contrário, ao integrar o movimento nas práticas escolares, proporcionamos um ambiente que não apenas permite às crianças explorar, experimentar e aprender, mas também amplia sua compreensão do mundo ao seu redor, promovendo um desenvolvimento integrado de suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais.

Assim, conclui-se que é essencial promover uma transformação nas práticas educacionais, integrando o movimento corporal como uma parte indissociável do processo de ensino-aprendizagem. Este estudo busca contribuir de maneira significativa para essa abordagem, enfatizando a importância de considerar o corpo como um elemento fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma educação que respeite e atenda às suas necessidades individuais e culturais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lísia Costa Gonçalves de (2005). Linguagem, Intersubjetividade e Movimento humano. **Motrivivência**, (25), 105–118. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4697/3874>. Acesso em junho de 2024.

BEZERRA, Hudson Pablo de Oliveira. **Corpo, Cultura e Educação (Física) nos Quilombos da Serra**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, 2021. 265 f.: il.z.

CARDOSO, M. C. **Catadores do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente**. 2018. 212f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador/BA, 2018.

CARVALHO, M.C.M. de. **Metodologia Científica: fundamentos e técnicas**. 16ed. Campinas, Papirus, 2005.

FERREIRA, Priscila D’Almeida. **História da Educação do corpo e ergonomia na 4a série do ensino fundamental: um estudo de caso**. 79 f. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **Concepções e Práticas Pedagógica de Educadoras da Pequena Infância: Os saberes sobre o movimento corporal da**

Realização:



Apoio:



**criança.** São Paulo, 2004. Tese (Doutorado o em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MATURANA, H. R.; VERDEN-ZOLLER, G. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia.** São Paulo: Palas Athena, 2004.

SANTOS, Maria Walburga dos. **Saberes da terra: o lúdico em Bombas, uma comunidade quilombola (estudo de caso etnográfico).** Tese de Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade De São Paulo, Biblioteca Depositária, FEUSP: São Paulo, 2010.

STEUCK, Cristina Danna. **Corporeidade e educação: um olhar a partir da epistemologia social.** Dissertação (Mestrado em Educação). Blumenau: Programa de PósGraduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2008.